

ORGANIZAÇÃO SOCIAL PROFISSIONAL DOS PESCADORES ARTESANAIS DA FOZ DO RIO AMAZONAS, AMAPÁ, BRASIL

Francisco Pereira Canafístula

Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Amapá (RURAP)
Macapá, Amapá - Brasil
fp-canafistula@uol.com.br

Israel Hidenburgo Aniceto Cintra

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Belém, Pará - Brasil
israelcintra@hotmail.com

Kátia Cristina de Araújo Silva

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Belém, Pará - Brasil
kcasilva@hotmail.com

José Augusto Negreiros Aragão

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Fortaleza, Ceará - Brasil
j_aragao@hotmail.com

Marcos Antônio Souza dos Santos

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
Belém, Pará - Brasil
marcos.santos@ufra.edu.br

Recebido em 14/01/2020. Aprovado em 13/05/2020.
DOI: [dx.doi.org/10.5380/guaju.v6i2.71189](https://doi.org/10.5380/guaju.v6i2.71189)

Resumo

O trabalho descreve a organização social profissional dos pescadores amapaenses na foz do rio Amazonas. A área onde foi desenvolvido o estudo abrange a Mesorregião Norte e a Mesorregião Sul do estado do Amapá. Na Mesorregião Norte, situa-se a Microrregião do Amapá onde está localizado o município de Amapá e na Mesorregião Sul, situa-se a Microrregião de Macapá que compreendem os municípios de Macapá, Santana, Mazagão, Cutias do Araguari, Itaupal e Ferreira Gomes. Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a novembro de 2017 junto a pescadores artesanais do Amapá. Após identificação de todas as organizações que atuam no Amapá foram selecionadas as que representam os pescadores artesanais que tradicionalmente operam na foz do rio Amazonas. A principal forma de organização profissional é a colônia de pescadores. As organizações sociais profissionais dos pescadores no estado do Amapá estão representadas nos 16 municípios amapaenses por 18 colônias de pescadores artesanais e aquicultores, três associações de pescadores artesanais e cinco cooperativas, totalizando 26 organizações. O estudo ratifica a grande importância social da pesca artesanal na foz do rio Amazonas.

Palavras-chave: Análise socioeconômica, Pesca artesanal, Amazônia.

Professional and social organization of the artisanal fishermen of the Amazon river mouth, Amapá, Brazil

Abstract

This article describes the social and professional organization of Amapá fishermen at the mouth of the Amazon River. The area where the study was developed covers the North Mesoregion and the South Mesoregion of the state of Amapá. In the North Mesoregion there is the Microregion of Amapá where the municipality of Amapá is located and in the South Mesoregion, there is the Macroregion of Macapá which comprises the municipalities of Macapá, Santana, Mazagão, Cutias do Araguari, Itaúbal and Ferreira Gomes. Data were collected from August 2016 to November 2017 from artisanal fishermen from Amapá. After identifying all the organizations that operate in Amapá, those representing artisanal fishermen who traditionally operate at the mouth of the Amazon River were selected. The main form of professional organization is the fishermen's colony. The professional organizations of fishermen in the state of Amapá are represented in the 16 municipalities of Amapá by 18 colonies of fishermen and aquaculture farmers, three associations of artisanal fishermen and five cooperatives, totaling 26 organizations. The study confirms the great social importance of artisanal fishing at the mouth of the Amazon River.

Keywords: *Socioeconomic analysis, Artisanal fishing, Amazon.*

Introdução

As colônias de pescadores foram organizadas pela Marinha do Brasil no período de 1920 a 1925 e floresceram em todos os Estados e Territórios da União. Os pescadores brasileiros foram organizados, ao longo da costa e nas regiões ribeirinhas, em agrupamentos conhecidos por colônia, atingindo o Amapá por volta de 1925. Na época, foram fundadas as Colônias Z-65 em Macapá, Z-31 em Bailique e Z-59 em Vila Montenegro, hoje município de Amapá. Em 14 de abril de 1963 foi fundada a Colônia de Pescadores Z-I Janary Nunes de Macapá-AP, com jurisdição no município de Macapá (FRANCO, 1978).

A iniciativa de organização dos pescadores em associações foi uma preocupação primeira do Estado, não dos profissionais. Uma preocupação voltada para as questões de segurança do Território Nacional. Os pescadores são, então, considerados reservas da Marinha do Brasil, e têm, entre outras obrigações, a da vigilância contra a pirataria ou qualquer outro tipo de usurpação de terceiros contra o Estado, no mar territorial brasileiro (FRANCO, 1978).

No âmbito estadual, as colônias estão vinculadas a uma Federação. No Amapá, a representação do conjunto de colônias é a Federação dos Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP) e no âmbito nacional, o vínculo é com a Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores do Brasil (CNPA).

No Amapá, a organização social dos pescadores apresenta fraca atuação política devido à baixa escolaridade e altos índices de analfabetismo, fatores que comprometem as ações de capacitação e conscientização organizativa dessa classe, condição indispensável para promoção do setor, o que faz do setor pesqueiro um dos mais desorganizados do Brasil. De acordo com Alencar e Maia (2011) mais de 80% dos pescadores artesanais da região Norte têm o Ensino Fundamental Incompleto. Historicamente, a origem das Colônias de pescadores visava estabelecer o controle sobre os pescadores, por parte do Estado, ao invés de ser uma representação legítima da classe (SILVA e DIAS, 2010).

A formação das cooperativas do setor pesqueiro no estado do Amapá ocorreu a partir de redes constituídas com o protagonismo especial de alguns membros da categoria de pescadores artesanais. E, em especial, algumas mulheres foram personagens cruciais no tecer das articulações com as instâncias governamentais e Organizações não Governamentais (ONGs) (ALMEIDA et al., 2015).

De acordo com o estudo realizado por Almeida et al. (2015), houve um processo

de formação de cooperativas e associações em parceria entre o Grupo de Estudos de Pesquisas Eneida de Moraes da UFPA e o Coletivo Internacional de Apoio aos Pescadores (ICSF) que culminou na criação de Associação de mulheres na pesca artesanal, no período de 1994 a 2006. Foram realizados seminários de pescadores, planejamentos estratégicos para as comunidades pesqueiras, formalização de parcerias e desenvolvimento de trabalhos nas comunidades pesqueiras, além de cursos de capacitação para os presidentes das organizações.

As colônias de pescadores constituem as organizações clássicas de representação dos pescadores do Brasil (DIEGUES, 1995) e apesar da iniciativa de criação ter sido do Estado, as colônias constituem a principal forma de associativismo predominante na pesca artesanal.

Este estudo analisa a estrutura de organização social profissional dos pescadores artesanais que operam na foz do rio Amazonas e pretende fornecer subsídios para tomadas de decisão pelo poder público, desenvolvimento da atividade pesqueira e melhoria da condição socioeconômica das populações que dependem diretamente ou indiretamente da pesca artesanal no Amapá.

Metodologia

Os dados foram coletados no período de agosto de 2016 a novembro de 2017 nas organizações sociais profissionais de pescadores do estado do Amapá. Após identificação de todas as organizações que atuam no Amapá foram selecionadas as que representam os pescadores artesanais que tradicionalmente operam na foz do rio Amazonas.

Os municípios localizados nessa região são Amapá, Cutias, Ferreira Gomes, Itaubal, Porto Grande, Mazagão, Santana e Macapá. Essa região também é denominada de canal norte e localiza-se entre o Arquipélago de Bailique (Amapá) e Ilha do Marajó, no estado do Pará (SANTOS et al., 1984).

O estudo foi realizado por meio de observações de campo e entrevistas com representantes de todas as colônias de pescadores artesanais e aquicultores, associações e cooperativas estabelecidas nessa área (Figura 1).

Figura 1 - Localização das Colônias de Pescadores, que atuam na área de influência da Foz do Rio Amazonas – Canal Norte, Amapá.



Junto aos representantes das organizações sociais, foi aplicado questionário com 35 itens que contém informações inerentes às próprias Colônias, seus contingentes de associados e a relação homem/mulher associados, suas infraestruturas existentes, forma de comércio, coordenadas geográficas, números de embarcações, produção anual, área de atuação, situação da comunidade, serviços da colônia e perspectivas futuras para a pesca. Também foram identificadas as cooperativas e associações de pescadores existentes por município.

Os dados foram organizados e tabulados em planilhas eletrônicas e geradas tabelas representativas dos itens avaliados durante as entrevistas, levando em conta a distribuição de frequência de respostas para cada questão.

Resultados e discussão

As organizações sociais profissionais dos pescadores no estado do Amapá estão representadas nos dezesseis municípios amapaenses por 18 colônias de pescadores artesanais e aquicultores, três associações de pescadores artesanais e cinco cooperativas, totalizando 26 organizações (Tabela 1).

Tabela 1 - Organizações sociais profissionais dos pescadores do estado do Amapá por município e data de fundação.

Organização	Sigla da Organização	Distrito/Município	Data de Fundação
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Macapá	Colônia Z – 1	Macapá	01/06/1963
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Amapá	Colônia Z – 2	Amapá	12/09/1988
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Oiapoque	Colônia Z – 3	Oiapoque	28/08/1995
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Sucuriju/Amapá	Colônia Z – 4	Sucuriju/Amapá	24/07/1995
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Bailique	Colônia Z – 5	Bailique	20/06/1991
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Santana	Colônia Z – 6	Santana	13/05/1989
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Ferreira Gomes	Colônia Z – 7	Ferreira Gomes	03/07/2004
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Mazagão	Colônia Z – 8	Mazagão	12/09/1994
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Calçoene	Colônia Z – 9	Calçoene	22/05/1991
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Laranjal do Jari	Colônia Z – 10	Laranjal do Jari	28/08/1995
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Pracuúba	Colônia Z – 11	Pracuúba	19/07/1995
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Tartarugalzinho	Colônia Z – 12	Tartarugalzinho	17/02/1995
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Cutias do Araguari	Colônia Z – 13	Cutias do Araguari	24/11/1997
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Fazendinha/MCP	Colônia Z – 14	Fazendinha/MCP	15/11/1998
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Vitoria do Jari	Colônia Z – 15	Vitoria do Jari	28/05/2007
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Porto Grande	Colônia Z – 16	Porto Grande	28/03/2002
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Pedra Branca	Colônia Z – 17	Pedra Branca	20/05/2009
Colônia de Pescadores Artesanais e Aquicultores de Itaubal do Pírim	Colônia Z – 18	Itaubal do Pírim	15/05/2012
Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanal em Santana	Apescart	Fazendinha/MCP	18/07/2007
Associação dos Pescadores e Aquicultores Artesanais de Macapá	Pescanorte	Macapá	26/02/2008
Associação dos Pescadores Artesanais e Extrativistas do Amapá	Pescamapá	Macapá	12/08/2011
Cooperativa de Pesca de Santana	Copesa	Santana	02/06/1993

Cooperativa dos Pescadores e Extrativistas Vegetal e Animal do Igarapé da Fortaleza	Coopercaf	Macapá	11/06/2001
Cooperativa dos Pescadores do Município de Calçoene	Calçopesca	Calçoene	08/02/2007
Cooperativa dos Pescadores do Município de Oiapoque	Oipesc	Oiapoque	16/05/2007
Cooperativa Dourada dos Produtores de Pescados do Município de Santana	Dourada	Santana	16/07/2014

Fonte: FEPAP, 2018. Nota: Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

Na área de estudo, identificou-se 11 colônias de pescadores, três associações e três cooperativas, representando 65,38% das organizações de pescadores do estado do Amapá.

As colônias de pescadores e aquicultores são as principais organizações de representação dos pescadores no Amapá. A organização que engloba todas as colônias de pescadores e aquicultores é a Federação de Pescadores e Aquicultores do Estado do Amapá (FEPAP), fundada em 04 de abril de 1984, localizada na capital Macapá. Em âmbito nacional, o vínculo é com a Confederação Nacional dos Pescadores e Aquicultores (CNPA). Já as cooperativas fazem parte do sistema da Organização das Cooperativas do Brasil, seção Amapá (OCB/AP).

No Amapá a organização de pescador artesanal mais antiga é a Colônia de pescadores Z-1, de Macapá, fundada em 01/06/1963 e a mais recente é a Colônia de pescadores Z-18, de Itaubal, fundada em 15/05/2012. A proporção de dirigentes das organizações de pescadores do estado do Amapá, segundo o sexo, são de sete mulheres (26,93%) e 19 homens (73,07%). Na área de estudo esta proporção de mulheres envolvidas na gestão é superior, com cinco mulheres dirigentes (45,45%) e seis homens (54,55%).

Para Schmitz et al. (2013) a possibilidade de ter acesso aos recursos dos pescadores artesanais e seguro defeso foi condição determinante da recente afiliação em massa à colônia de pescadores, seguida pela compreensão de que a pesca faz parte do conjunto de atividades do cotidiano dos que ali habitam.

A motivação para a criação de mais de uma colônia de pescador por município e de algumas associações de pescadores surgiu pelas divergências entre os gestores das colônias, onde parte dos pescadores descontentes em decorrência da perda de espaço nas diretorias resolveu fundar uma nova associação. A necessidade de melhores condições de comercialização do pescado também impulsionou o surgimento de associações e/ou cooperativas, pois as colônias de pescadores não possuem como objetivo a comercialização

de pescado, somente tratar dos diretos sociais dos pescadores.

Com a promulgação da Constituição de 1988 as Colônias de pescadores passaram a exercer novos papéis sendo consideradas como organizações de ordem sindical (SANTOS, 2005). A Lei nº 11.699, de 13 de junho de 2008 dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores, regulamentando o parágrafo único do art. 8º da Constituição Federal. Essas Instituições são reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, com forma e natureza jurídica própria (BRASIL, 2009). A Constituição Federal por meio do art. 8º consagra que não poderá haver a existência de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa da categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial (MOURA et al., 2016).

As organizações que tradicionalmente representam os pescadores artesanais que operam na foz do rio Amazonas são as Colônias de Pescadores (Z-1, Z-5 e Z-14 de Macapá, Z-2 e Z-4 do Amapá, Z-6 de Santana, Z-7 de Ferreira Gomes, Z-8 de Mazagão, Z-13 de Cutias, Z-16 de Porto Grande e Z-18 de Itaubal), as associações Apescart de Santana e Pescanorte de Macapá e as cooperativas Copesa e Dourada de Santana e Coopercaf de Macapá.

Hoje as colônias possuem status de sindicato, e de acordo com a legislação há um repasse de verbas para as colônias e federação dos pescadores para manutenção e funcionamento, oriunda da confederação a qual estão filiadas.

No Amapá a principal forma de organização social profissional dos pescadores artesanais nessa região continua sendo por meio das colônias de pescadores, realidade semelhante a encontrada por Cintra et al. (2011) para os pescadores artesanais da região de influência da UHE Tucuruí, caso semelhante ocorre em todo território nacional.

Considerando o número de associados, informados pelos dirigentes das organizações que operam na foz do rio Amazonas, a colônia de pescadores Z-6 de Santana é a que possui maior número de associados com 4.000 integrantes, e a de menor número de associados é a Colônia de pescadores Z-13 de Cutias do Araguari com 126 associados. Dentre as colônias que informaram o número de pescadores e pescadoras, a Colônia de pescadores Z-6, de Santana, é a que possui a proporção maior de pescadoras, com 56% do total de associados, e a colônia com a menor proporção de mulheres associadas é a colônia Z-1, de Macapá, com apenas 38% (Tabela 2).

Tabela 2 - Organizações sociais profissionais que representam os pescadores artesanais por município amapaense que opera na Foz do rio Amazonas e número de afiliados por gênero e total.

Organização	Distrito/Município	Número de Associados (N)	Associados Homens (%)	Associados Mulheres (%)
Colônia Z – 1*	Macapá	853	62	38
Colônia Z – 2*	Amapá	400	-	-
Colônia Z – 4*	Sucuriju/Amapá	242	-	-
Colônia Z – 5*	Bailique	1658	56	44
Colônia Z – 6*	Santana	4000	44	56
Colônia Z – 7*	Ferreira Gomes	197	-	-
Colônia Z – 8*	Mazagão	534	-	-
Colônia Z – 13*	Cutias do Araguari	126	-	-
Colônia Z – 14*	Fazendinha/ Macapá	1011	53	47
Colônia Z – 16*	Porto Grande	179	-	-
Colônia Z – 18*	Itaubal do Pírim	174	-	-
Apescart **	Santana	-	-	-
Pescanorte **	Macapá	-	-	-
Copesa ***	Santana	-	-	-
Coopercaf ***	Macapá	-	-	-
Dourada ***	Santana	-	-	-

Notas: (*) Colônia de Pesca, (**) Associação, (***) Cooperativa. Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

Uma análise mais detalhada sobre a proporção de homem/mulher foi prejudicada pela precariedade das informações prestadas pelos dirigentes das colônias de pescadores, pois não tinham as informações registradas em seus arquivos.

Nas colônias de pescadores artesanais que estão próximo a foz do rio Amazonas, a diferença na proporção entre homens e mulheres na direção das entidades estava em torno de 9,10%, no período de coleta dos dados. Historicamente a direção das colônias sempre foi ocupada por homens, com o passar dos tempos, esta realidade vem mudando. Conforme identificado nas coletas dos dados, as mulheres vêm se engajando nas lutas sociais e profissionais da categoria de pescadores, assumindo maior protagonismo na direção das organizações.

Das 16 organizações que operam na foz do rio Amazonas, apenas sete informaram o número de embarcações cadastradas; quatro não souberam informar; e cinco não possuem embarcações cadastradas em seus registros. Das colônias de pescadores que informaram

o contingente de embarcações, a Colônia Z-1 é a que possui o maior número, com 140, em seguida vem a Colônia de Z-6 de Santana com 80 embarcações (Tabela 3). A organização destes dados é precária e não existe muita precisão, pois os gestores das colônias não se preocupam em ter um banco de dados atualizado e organizado, refletindo o colapso da estatística pesqueira nacional.

As colônias de pescadores dedicam maior esforço nas atividades sindicais, deixando de coletar informações importantes como cadastro das embarcações e registro de produção de pescado.

Tabela 3 - Organizações sociais profissionais que representam os pescadores artesanais por município amapaense na Foz do rio Amazonas com número de embarcações cadastradas e infraestrutura de apoio à pesca (presença de trapiche para embarque/desembarque e fábrica de gelo).

Organização	Distrito/Município	Número de Embarcações	Trapiche	Fábrica de gelo
Colônia Z – 1*	Macapá	140	-	X
Colônia Z – 2*	Amapá	58	-	X
Colônia Z – 4*	Sucuriju/Amapá	3	-	-
Colônia Z – 5*	Bailique	20	X	X
Colônia Z – 6*	Santana	80	X	X
Colônia Z – 7*	Ferreira Gomes	NI	X	-
Colônia Z – 8*	Mazagão	NI	X	X
Colônia Z – 13*	Cutias	15	-	X
Colônia Z – 14*	Fazendinha/ Macapá	10	-	X
Colônia Z – 16*	Porto Grande	NI	-	-
Colônia Z – 18*	Itaubal	NI	-	-
Apescart **	Santana	-	-	-
Pescanorte **	Macapá	-	-	-
Copesa ***	Santana	-	X	X
Coopercaf ***	Macapá	-	-	-
Dourada ***	Santana	-	-	-

Notas: (*) Colônia de Pesca, (**) Associação, (***) Cooperativa, NI = Não informado. Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

Nenhum dos municípios visitados possui infraestrutura de embarque e desembarque adequado segundo as exigências dos órgãos tanto a nível federal quanto estadual e municipal. Freire e Silva (2008) identificaram que em 58% das comunidades não

existe trapiche para embarque/desembarque. No município de Santana o trapiche é público e sem condições higiênico-sanitárias adequadas, sendo que a Prefeitura Municipal de Santana, com recursos da União, construiu um Terminal Pesqueiro com toda a infraestrutura de apoio, mas até hoje não entrou em funcionamento e está sendo depredado.

Em Macapá o local de embarque/desembarque, que na verdade é um muro de arrimo, fica localizado no Igarapé das Mulheres, onde a entrada e saída de embarcações só ocorre em maré cheia, pois o canal está assoreado. A Copesa tem um trapiche próprio de concreto que fica em uma área de pouco calado e fora da área de movimentação das embarcações, no bairro do Elesbão. Existe uma fábrica de gelo (MPA), com capacidade de produção de 3,0 t/dia, que hoje está parada. Em Ferreira Gomes está sendo concluído um trapiche, fábrica de gelo, mercado do peixe e um galpão para fins sociais, fruto de compensação de Termo de Ajuste de Conduta (TAC) relativo à mortandade de peixe ocorrida no município em função da abertura das comportas da Usina Hidrelétrica de Ferreira Gomes (UHE Ferreira Gomes) e compensações ambientais. Em Mazagão existe um trapiche com uma fábrica de gelo (MPA), com capacidade de produção de 3,0 t/dia, que encontra-se inoperante.

Ao todo existem oito fabricas de gelo, com exceção do Distrito de Sucuriju, em decorrência da sua localização, praticamente toda produção de peixe é salgada, ou então os pescadores passam o peixe para barcos geleiros do Pará, que ficam na comunidade comprando a produção. No município de Cutias existe uma pequena fábrica de gelo em barra.

A principal área de pesca é a foz do rio Amazonas (Tabela 4), no entanto os pescadores exploram outras áreas de pesca ao longo do ano. A área mais afastada da foz do rio Amazonas é a foz do rio Cunani, no município de Calçoene, e a mais próxima são as ilhas de Maracá/Jipióca, entre o continente e as ilhas, no município de Amapá.

Tabela4 - Áreas de atuação dos pescadores artesanais do Amapá por organização social profissional.

Organização	Distrito/Município	Área de atuação
Colônia Z – 1*	Macapá	Foz do rio Amazonas, bacias do município de Macapá, bacia Amazônica, costa do Amapá.
Colônia Z – 2*	Amapá	Foz do rio Amazonas, bacias do município do Amapá, entorno da Resex – Maracá/Jipióca.
Colônia Z – 4*	Sucuriju/Amapá	Foz do rio Amazonas, rios Araguari e Cunani.
Colônia Z – 5*	Bailique	Foz do rio Amazonas, costa marítima do Amapá e lagos.
Colônia Z – 6*	Santana	Foz do rio Amazonas, bacias do município de Santana e áreas adjacentes, bacia Amazônica e demais a bacias hidrográficas do Amapá.

Colônia Z – 7*	Ferreira Gomes	Foz do rio Amazonas, rio Araguari e seus afluentes
Colônia Z – 8*	Mazagão	Foz do rio Amazonas, rio Amazonas
Colônia Z – 13*	Cutias do Araguari	Foz do rio Amazonas, bacias do município de Cutias do Araguari, rio Araguari (baixo Araguari) e lagos
Colônia Z – 14*	Fazendinha/ Macapá	Foz do rio Amazonas, bacia Amazônica e rios do Amapá
Colônia Z – 16*	Porto Grande	Foz do rio Amazonas, rio Araguari a montante da UHE - Cachoeira Caldeirão
Colônia Z – 18*	Itaubal do Pírrim	Foz do rio Amazonas, rio Itaubal e lagos
Apescart **	Santana	Foz do rio Amazonas
Pescanorte **	Macapá	Foz do rio Amazonas
Copesa ***	Santana	Foz do rio Amazonas, rio Amazonas
Coopercaf ***	Macapá	Foz do rio Amazonas
Dourada ***	Santana	Foz do rio Amazonas

Notas: (*) Colônia de Pesca, (**) Associação, (***) Cooperativa. Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

Sobre a destinação do pescado, 40% é comercializado na comunidade, 33% em Macapá e município de Santana, que são os grandes centros consumidores do Amapá, 17% destinam-se a outras capitais, transportados por caminhões da comunidade até Santana onde embarcam em balsas seguindo para seu destino e 10% é consumido pelos pescadores e seus familiares.

Durante a coleta de dados os representantes de classe, responderam que as comunidades estão em condições razoáveis (78%) para desenvolver suas atividades e 22% afirmaram que existem boas condições para desenvolver suas pescarias. A proporção alta de condições razoáveis, indica que há muito a ser desenvolvido no estado do Amapá, para melhorar as condições das comunidades, para fornecer uma infraestrutura de apoio, que possa atender a população, especialmente os pescadores. A situação das comunidades como um todo, na visão dos gestores das organizações, é de que vivem nas mesmas condições de várias décadas atrás. Isso sugere uma estagnação dessas economias locais.

Os serviços que as organizações oferecem aos seus associados estão indicados de maneira sucinta na Tabela 5. Os principais serviços são administrativos e relacionados a aspectos gerais da legalização da profissão para encaminhamentos de documentos para órgão estadual e/ou federal. Como exemplo, identidade profissional de pescador (MAPA/SEAP e Marinha do Brasil/Capitania dos Portos), documentação de embarcação (MAPA/SEAP e Marinha do Brasil/Capitania dos Portos), benefícios sociais junto ao INSS, encaminhamento

para financiamento para barcos de pesca (B/P), apetrechos e insumos (PESCAP-FRAP-PRONAF), capacitação e festividades no dia do Pescador e festas tradicionais nos municípios relacionados a pesca.

Os serviços que as colônias disponibilizam são basicamente o encaminhamento para retirada de documentação do pescador na esfera federal, visando o seguro defeso.

Tabela 5 - Serviços que as organizações sociais profissionais dos pescadores artesanais que operam na Foz do rio Amazonas disponibilizam aos associados.

Organização	Distrito /Município	Serviços oferecidos aos associados
Colônia Z – 1*	Macapá	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS, Mapa, MTE, Marinha do Brasil, Pescap, Ibama), Serviços médicos
Colônia Z – 2*	Amapá	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa).
Colônia Z – 4*	Sucuriju/Amapá	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa), Serviços médicos (assistência com relação a saúde encaminha para Macapá)
Colônia Z – 5*	Bailique	Serviços administrativos (encaminhamento de aposentadoria e auxílio maternidade para o INSS)
Colônia Z – 6*	Santana	Capacitação, Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS (auxílio doença, maternidade, aposentadoria, invalidez, pensão, e outros serviços), Mapa, Marinha do Brasil, Pescap, Ibama) encaminhamento p/ retirar carteira marítima,
Colônia Z – 7*	Ferreira Gomes	Serviços administrativos (Previdenciários (INSS), encaminhamento para projetos de pesca
Colônia Z – 8*	Mazagão	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa).
Colônia Z – 13*	Cutias do Araguari	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa).
Colônia Z – 14*	Fazendinha/Macapá	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa), encaminhamento para projetos de pesca
Colônia Z – 16*	Porto Grande	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa), encaminhamento para projetos de pesca
Colônia Z – 18*	Itaubal do Piririm	Serviços administrativos (encaminhamento de documentos ao INSS e Mapa), encaminhamento para projetos de pesca
Apescart **	Santana	-
Pescanorte **	Macapá	-
Copesa ***	Santana	Atendimento com gelo, desembarque no trapiche, comercialização.
Coopercaf ***	Macapá	-
Dourada ***	Santana	-

Notas: (*) Colônia de Pesca, (**) Associação, (***) Cooperativa. Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

De acordo com 18% das lideranças entrevistadas, as instituições públicas não oferecem nenhum auxílio à atividade pesqueira artesanal no Amapá. Por outro lado, 14% acreditam que são beneficiados pelas instituições públicas nas três esferas (municipal, estadual e federal). Para 32% dos representantes, algumas instituições causam limitações no exercício da profissão de pescador, como por exemplo, o INSS, devido a morosidade e burocracia na emissão de documentos. Para 16% dos entrevistados, são as Usinas Hidrelétricas que prejudicaram muito, tanto aos pescadores, por restringirem os locais de pesca, quanto à produção pesqueira, por causa da mortalidade de peixes à jusante das usinas. Para 11% dos representantes, os órgãos de controle e fiscalização não cumprem adequadamente suas funções e 9% não souberam opinar.

As perspectivas futuras para melhorias na categoria dos pescadores (Tabela 6) seria o desenvolvimento de uma pesca sustentável, melhoria nos atendimentos aos pescadores nos órgãos nas três esferas de governo, melhorias nas sedes sociais das entidades, construções de fábricas de gelo e câmaras frigoríficas, além de melhorias nos controles de informações das entidades, principalmente quanto à informatização.

Tabela 6 - Perspectivas futuras das organizações sociais profissionais dos pescadores artesanais que operam na Foz do rio Amazonas para melhoria da atividade pesqueira.

Organização	Distrito/Município	Perspectivas futuras
Colônia Z – 1*	Macapá	Trabalhar o controle das informações dos associados das colônias de pescadores pela federação de pescadores
Colônia Z – 2*	Amapá	Conscientização com relação a pesca predatória, irregular
Colônia Z – 4*	Sucuriju/Amapá	Melhorias no desenvolvimento do setor e desenvolver uma pesca sustentável
Colônia Z – 5*	Bailique	Forma parceria com órgão para melhorar a vida dos moradores da comunidade
Colônia Z – 6*	Santana	Ampliação e reforma da sede campestre; atendimento odontológico e médico na casa do pescador (social, apto, piscina); trapiche flutuante, fabrica de gelo, planta de beneficiamento, escola, museu do pescador.
Colônia Z – 7*	Ferreira Gomes	Conclusão do trapiche, funcionamento da fábrica de gelo, funcionamento do mercado, funcionamento dos tr.
Colônia Z – 8*	Mazagão	Melhorar o atendimento dos órgãos que prestam assistência ao setor
Colônia Z – 13*	Cutias do Araguari	Melhorar o atendimento dos órgãos que prestam assistência ao setor
Colônia Z – 14*	Fazendinha/ Macapá	Recuperação do prédio próprio com câmara frigorífica
Colônia Z – 16*	Porto Grande	Adquirir uma casa para sede da colônia e estrutura para atender melhor os pescadores

Colônia Z – 18*	Itaubal do Pírim	Construir uma sede melhor, para acolher os pescadores
Apescart **	Santana	-
Pescanorte **	Macapá	-
Copesa ***	Santana	No segmento extrativista a situação tende a piorar e a saída é a aquicultura; melhorar a fiscalização dos órgãos.
Coopercaf ***	Macapá	-
Dourada ***	Santana	-

Notas: (*) Colônia de Pesca, (**) Associação, (***) Cooperativa. Dados coletados nos meses de agosto de 2016 a novembro de 2017.

A organização será tanto mais forte quanto mais se conseguir avançar no processo de participação dos grupos nos espaços de discussão das questões referentes ao trabalho que desenvolvem (MOURA et al., 2016). A burocratização, a fragmentação na gestão política e a fragilidade da organização das populações pesqueiras acabam fortalecendo as ações dos grupos hegemônicos nos territórios (LOPES et al., 2011).

Conclusões

Nas incursões às organizações foram identificadas muitas dificuldades em relação à coleta dos dados, pois os dados estavam disponíveis em meio físico (ficha de cadastro dos pescadores), sem nenhuma informação digitalizada, a não ser a relação de pescadores que acessaram o seguro defeso. Isso se deve ao fato que as informações referentes ao seguro defeso são preenchidas em plataformas on-line.

As informações sobre produção dos pescadores não são contabilizadas, salvo as informações que o pescador informa sobre sua produção do ano anterior para preenchimento do documento que vai para o INSS, para acessar o seguro defeso. Além de calcular o imposto sindical a ser recolhido anualmente e recolhimento do Guia da Previdência Social (GPS), para contagem de tempo na atividade para efeito de aposentadoria.

O gerenciamento das organizações é limitado e grande parte dos gestores fica no cargo por muito tempo, sempre se reelegendo, o que é prejudicial para a democracia local. Constataram-se muitas mudanças nos estatutos das organizações, configurando uma estratégia para manutenção das mesmas pessoas na direção das organizações.

O grande desafio para o futuro dessas organizações reside na elevação do nível

de profissionalização da gestão e fortalecimento do capital social, além de consolidar conquistas sociais, econômicas e de políticas públicas que viabilizem uma atividade pesqueira sustentável.

Referências

ALENCAR, C. A. G.; MAIA, L. P. Perfil socioeconômico dos pescadores brasileiros. **Arquivos de Ciências do Mar**, v. 44, n. 3, p. 12-19, 2011.

ALMEIDA, M. P.; MANESCHY, M. C. A.; LIMA, J. P. Espaços organizativos, redes sociais e o fortalecimento do movimento social na pesca artesanal amapaense. **Amazônia Ciência & Desenvolvimento**, v. 11, n. 21, jul./dez., 2015.

BRASIL. **Legislação Pesqueira**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2009.

CINTRA, I. H. A.; SILVA, K. C. A.; MANESCHY, M. C. A.; OGAWA, M. Organização social profissional dos pescadores artesanais do reservatório da usina hidrelétrica de Tucuruí-Pará-Brasil. **Folha Socioambiental**, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2011.

DIEGUES, A. C. S. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo: NUPAUB-USP, 1995.

FRANCO, D. **Colônia de pescadores Z-I de Macapá-AP** (Uma experiência de associativismo). Macapá: ASTER/PESCART, 1978.

LOPES, V. F. M.; MATTOS, U. A. O.; LIANZA, S.; SILVA, E. R.; SANTOS, P. R. Dinâmicas territoriais e a organização dos pescadores: a experiência da rede solidária da pesca no Brasil. **Revista da Gestão Costeira Integrada**, v. 11, n. 2, p. 187-196, 2011.

MOURA, D. V.; LOUREIRO, C. F. B.; ANELLO, L. F. S. A organização de classe dos pescadores artesanais da colônia Z-3 no município de Pelotas-RS (Brasil). **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, outubro/diciembre, 2016.

SANTOS, M. A. S. A cadeia produtiva da pesca artesanal no estado do Pará: estudo de caso no Nordeste Paraense. **Amazônia Ciência & Desenvolvimento**, v. 1, n. 1, p. 61-81, 2005.

SANTOS, G. M.; JÉGU, M.; MÉRONA, B. **Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins**. Manaus: Eletronorte/CNPq/INPA, 1984.

SCHMITZ, H.; MOTA, D. M.; PEREIRA, J. A. G. Pescadores artesanais e seguro defeso: reflexões sobre processos de constituição de identidades numa comunidade ribeirinha da Amazônia. **Amazônia: Revista de Antropologia**, v. 5, n. 1, p. 116-139, 2013.

SILVA, L. M. A.; DIAS, M. T. A pesca artesanal no estado do Amapá: estado atual e desafios. **Boletim Técnico Científico do Cepnor**, v. 10, n. 1, p. 43-53, 2010.